
**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO NA APAE CORRENTE
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Apresentação: Relato de Experiência

Wesley Pereira do Nascimento¹; Marina dos Santos Rodrigues²; Lucas Jairo Cervantes Bispo³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência das atividades realizadas na APAE durante o período de 3 meses, a partir da disciplina Ciclo Extensionista 1-A sob a orientação do professor Lucas Cervantes Bispo, que tinha como objetivo observar e auxiliar no processo de aprendizagem de noções matemáticas de contagem.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Corrente, no Piauí, é uma entidade civil de caráter filantrópico, cultural, educacional e assistencial, com o objetivo de oferecer atendimento especializado a pessoas com deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e múltiplas deficiências. A meta da instituição é desenvolver as habilidades dos atendidos e promover o exercício pleno de sua cidadania. A APAE também atua em articulações, fornece serviços e oferece apoio às famílias, visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas com transtornos (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH); Transtorno do Espectro Autista (TEA); Transtorno Opositor Desafiador (TOD); Dislexia; Discalculia; Síndrome de Down entre outros, à construção de uma sociedade mais justa e solidária. Criada em 20 de novembro de 1989, a associação atende diretamente cerca de 60 indivíduos em sua sede, situada na Rua Adolf John Terry, 1581, no centro da cidade. Além disso, aproximadamente 108 pessoas estão registradas no censo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A recepção dos discentes do Instituto Federal do Piauí Campus Corrente, do curso de Licenciatura em Matemática na instituição da APAE foi muito agradável para todos que ali estavam. Por meio de uma reunião com diretor e coordenadores(as) tratamos do projeto de

¹ Graduando em Licenciatura em Matemática, Instituto Federal do Piauí, wesleypnascimento@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Matemática, Instituto Federal do Piauí campus Corrente dossantosrodriguesmarina34@gmail.com

³ Mestre em Filosofia, Instituto Federal do Piauí – Campus Corrente, Lucas.Bispo@IFPI.Edu.br

intervenção, fruto da disciplina de extensão. O projeto teve início dia 10 de abril de 2024 com um processo de observação e mapeamento das turmas, suas possibilidades e dificuldades. Posteriormente, foram propostas atividades para lidarem com os problemas de ensino e aprendizado encontrados, sendo um deles a dificuldade de associação entre numerais e suas imagens, também como a contagem dos números.

Nesse contexto, foram elaborados três planos de aula e materiais lúdicos, para que, em conjunto com o professor(a) estas fossem aplicados em sala com os assistidos da APAE. Na elaboração do material proposto evitou-se ao máximo questões com duplo sentido, enunciados longos ou textos que exigissem uma interpretação muito complexa, pois era importante que o material estivesse alinhado a proposta elaborada e as condições dos estudantes. Afinal, a educação inclusiva requer práticas educativas diferenciadas de maneira a garantir a educação de todos, sendo vista como um trabalho de parceria entre o ensino comum e o ensino especializado (Pletsch, 2010).

De acordo com Maluf (2008), através de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos, a criança brinca, se diverte, aprende, cresce em suas vivências, produz conhecimentos, decorrentes de seu sentir, pensar e do seu desenvolvimento, principalmente tendo em vista sociabilidade e a resolução de problemas. Assim, os alunos foram incentivados a trabalharem juntos em pares e pequenos grupos e o material lúdico ficou disponível em cada grupo nos quais foram associados ao cotidiano.

Na primeira visita, muitos deles se apresentaram de forma mais tímida e reservada, no entanto, a partir do segundo encontro, ficou claro um progresso na disposição para se relacionar. Desde o início, todos foram acolhedores e carinhosos, mas alguns começaram a se soltar, participando de maneira mais ativa nas atividades a partir das dinâmicas propostas. As dinâmicas propostas mostraram-se eficazes em promover essa interação, por exemplo, ao fazer perguntas e utilizar gestos para facilitar a compreensão. Assim, tornou-se evidente que os alunos passaram a engajar-se mais nas atividades propostas.

Dessa forma, foi observado a melhora das noções de matemática, desde o início, mas especialmente do primeiro plano de intervenção para o segundo, pois muitos fizeram as atividades sem a necessidade de um auxiliar, conseguindo o emparelhamento dos numerais e resolvendo as atividades de adição e subtração, associando a resposta as cores indicadas. “Para isso o plano de aula deve ser flexibilizado toda vez que houver necessidade, pensando assim em um atendimento voltado para um atendimento individual” (Amâncio; Santana, 2013, p. 08). Dessa maneira consideramos um grande passo para esses alunos com deficiência. Entretanto, precisamos mudar a educação e torna-la inclusiva de fato, onde a escola poderia estar presente,

no papel de ensino-aprendizagem com mais eficiência, o que nos remete a alguns problemas educacionais, como a falta de capacitação adequada para os profissionais da educação.

No universo educacional, a educação inclusiva assegura a alunos com deficiência o desenvolvimento e a oportunidade de aprenderem uns com os outros, oportunizando a redução de estigmas e, conseqüentemente de exclusão. Afinal o princípio fundamental da escola inclusiva consiste na certeza de que todas as pessoas podem aprender juntas. Neste contexto, entendemos que a educação inclusiva responde às necessidades diversificadas de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, através de currículos e estratégias didáticas apropriadas, uso de recursos diversificados e ao realizar parcerias com suas comunidades como a APAE .

Saber identificar, encaminhar e traçar estratégias de desenvolvimento é, de fato, fundamental para fazer a inclusão acontecer de forma efetiva no ambiente escolar. Porém para que a educação inclusiva seja possível é necessário modificar totalmente o sistema tradicional tornando essencial uma sociedade solidaria que valorize e respeite as adversidades. Nesse sentido, para Aranha a ideia da inclusão é

(...) um projeto a ser construído por todos: família, diferentes setores da vida pública e população leiga. Necessita planejamento, experimentação, de forma a identificar o que precisa ser feito em cada comunidade, para garantir o acesso das pessoas com deficiência do local e de outras comunidades aos recursos e serviços nela disponíveis. Não se instala por decreto, nem de um dia para outro. Mas há que se envolver efetiva e coletivamente, caso se pretenda um país mais humano, justo e compromissado com seu próprio futuro e bem-estar (Aranha 2003, p.11).

A inclusão traz diversos benefícios para alunos com e sem deficiência, mas a atuação assertiva do professor, bem como políticas públicas afirmativas, também são de fundamental importância para uma educação de fato inclusiva. Compreendemos que o processo de inclusão é um caminho árduo que só acontece com a participação de todos: pais, professores, filhos e demais membros da comunidade escolar e de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 01: O jogo didático aplicado aos estudantes periodo manhã da APAE em, Corrente-PI



Fonte: Própria (2024).

CONCLUSÕES

Destaca-se, a importância e significado dessa experiência com o ciclo de extensão, pois nos proporciona conhecimentos práticos e teóricos sobre como lidar com a diversidade em ambientes educacionais. Quando se trata da inclusão de um ou mais estudante com características físicas, intelectuais ou neurodivergentes em uma turma, é essencial que os educadores estejam conscientes de suas responsabilidades perante todos os estudantes. É crucial que, como professores, tenhamos condições e consigamos ajustar nossas estratégias pedagógicas para atender não apenas à maioria, mas também às necessidades particulares de cada aluno, especialmente daqueles que enfrentam maiores desafios em seu processo de aprendizagem. Dessa forma, a capacitação constante e o envolvimento em projetos educacionais são fundamentais para preparar os educadores do futuro para os desafios da inclusão. Essas iniciativas não só aprimoram a prática pedagógica, mas também favorecem um ambiente escolar mais justo e acolhedor, no qual todos os estudantes podem explorar e desenvolver seu potencial.

Portanto, como discentes e futuros professores, temos a honra em dizer que este foi um passo importante na nossa formação e na promoção da educação inclusiva. A colaboração entre o IFPI e a APAE promete formar professores bem capacitados. Trata-se de uma parceria com grande potencial, beneficiando principalmente os alunos por meio da educação, que é uma ferramenta fundamental para a vida.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, J. B. S; SANTANA, J. D. Atividades lúdicas para alunos com deficiência intelectual. TCC do Programa do Curso de Graduação em Pedagogia das Faculdades Integradas PROMOVE de Brasília e do Instituto Superior de educação do ICESP. Brasília – DF, 2013.

ARANHA, Maria Salete Fabio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. In: Revista do Ministério Público do Trabalho, Ano XI, nº 21, 2001

MALUF, A. C. M. Atividades lúdicas para educação infantil: Conceitos, orientações e prática. RJ: Vozes, 2008.

PLETSCH, Márcia Denise. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: NAU/EDUR, 2010.